

ectados alidade



AMNÉSIA

- Em alguns casos, podem ocorrer também alterações na memória e na concentração. Christiane Ribeiro elucida sobre a existência da “amnésia dissociativa”, que pode acompanhar esses quadros e que impede a pessoa de se lembrar dos episódios.

CONSEQUÊNCIAS

- No dia a dia, na vida social e no trabalho, o paciente, muitas vezes, tem o rendimento reduzido. Por se sentir mais entorpecido, desconectado, essa dificuldade se apresenta em várias áreas do convívio social.

TRATAMENTO

- “Não existe um tratamento aprovado especificamente para o transtorno de despersonalização. Mas é possível tratar as causas de base. Então, se este transtorno for parte de um quadro ansioso, ou processo traumático, a gente vai tratar esse quadro maiores”, esclarece Christiane. A psiquiatra afirma que a primeira escolha de tratamento para a despersonalização deve ser a terapia. Realizar um acompanhamento psicoterápico dá ao paciente a possibilidade de avaliar as causas do transtorno.
- “Com as técnicas cognitivas-comportamentais, é possível modificar alguns padrões de pensamento e desenvolver tarefas com as quais o paciente pode se engajar para lidar melhor com esse quadro”, diz a psiquiatra. “Em casos mais graves, podemos usar as medicações. Principalmente nesses quadros que envolvem depressão, ansiedade, trauma, quando o impacto causado pelo transtorno altera o sono, trabalho e vida social do paciente”, finaliza Christiane.

Palavra do especialista

Quais os principais sintomas aos quais precisamos estar atentos para identificar o transtorno de despersonalização?

É difícil estar atento. Porque o episódio, geralmente, acontece de maneira abrupta. O indivíduo sente que está se distanciando de si mesmo de maneira repentina, como se não tivesse mais o controle do corpo. Alguns pacientes dizem que é como se fosse um sonho, como se tivesse algo, que não ele, controlando aquele corpo.

O transtorno de despersonalização pode ser indicativo de alguma outra questão psicológica?

O transtorno de despersonalização pode ser um transtorno por si só, sem outras patologias associadas. Porém, pode indicar, sim, a manifestação de outros transtornos. Por exemplo, um transtorno de ansiedade muito grande e muito grave. A pessoa pode se ver tão ansiosa que, como defesa psíquica, ela acaba se desligando de si mesmo. Pode ser uma maneira de se manifestar uma intoxicação por drogas, por exemplo, ou uma maneira de se manifestar uma personalidade

Existe tratamento? Qual?

Sim. O tratamento é feito de maneira conjunta entre o psicólogo e o psiquiatra. O psiquiatra, por meio da medicação, ajudará o paciente a desenvolver uma maior capacidade de suporte para aguentar o estresse. Junto ao psicólogo, o paciente reconhecerá o que faz com que ele se desligue. Na psicoterapia, ele vai aprender quais os mecanismos de identificação de gatilhos.

Quais as principais dificuldades que uma pessoa com transtorno de desrealização enfrenta na rotina?

As principais dificuldades seriam conviver com os gatilhos. Aprender a identificar as demandas que fazem com que, involuntariamente, o paciente se desligue de si mesmo. E, para isso, é necessário um trabalho árduo de conhecimento de si próprio, de busca pelo autoconhecimento. Então as dificuldades seriam driblar os gatilhos, quando possível, e aprender a conviver com eles sem despersonalizar.

Marcos Negretto é psiquiatra